

## Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5235.p19-21.2025>

# Filosofia e arte em uma escola indígena no sertão de Crateús

## RESUMO

O objetivo deste artigo é promover uma discussão acerca das experiências adquiridas em um projeto focado na filosofia e na arte desenvolvido em uma escola indígena pública com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Esse projeto foi realizado no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual cinco licenciadas do Curso de Pedagogia puderam realizar uma formação teórico-prática no decorrer de 18 meses de desenvolvimento do Projeto “Filosofando com a Arte”. Dessa forma, foi possível conhecer mais acerca das dinâmicas da realidade escolar e viabilizar ações pedagógicas que utilizaram discussões filosóficas e práticas artísticas visando a fomentar as identidades culturais dos estudantes de maneira lúdica e criativa. Nesse sentido, este artigo apresenta algumas atividades realizadas, os principais desafios e as oportunidades vivenciadas no contexto de uma escola indígena.

**Palavras-chave:** ensino de filosofia; arte educação; escola indígena.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores vem se constituindo como uma dimensão-chave nas pesquisas sobre políticas públicas, legitimando ações que articulam universidade e escola (Ball; Mainardes, 2011; Barbosa; Fernandes, 2017). Nesse sentido, o PRP, instituído em 2018, emerge como uma política visando a fomentar projetos implementados por Instituições de Ensino Superior (IESs). Vale destacar que o projeto aqui apresentado é uma parceria da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC-UECE) com a Escola Indígena Raízes de Crateús. Com foco na filosofia e na arte, foi desenvolvido com alunos/as dos anos finais do Ensino Fundamental. A primeira reflexão possível é a de que, ao estarem como residentes, os licenciandos enfrentam desafios docente, como o planejamento, a execução e a avaliação das atividades em contexto escolar.

A escola está localizada em região periférica de Crateús (Ceará), atendendo alunos indígenas e não indígenas. Muitos alunos, desde a infância, assumem responsabilidades familiares, sendo importante que a escola discuta e ofereça alternativas para que possam se expressar e enfrentar adversidades cotidianas. O projeto intentou, além de construir conhecimentos acerca da filosofia e da arte, enriquecer o entendimento sobre as diversas realidades sociais e identidades culturais. A proposição de dinâ-

Caio Cesar Silva Nascimento  
Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, Mestre em Educação - Pedagogo e arte educador.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5294-4359>.  
E-mail: [caio.nascimento@uece.br](mailto:caio.nascimento@uece.br).

Ana Karolina Cardoso Melo  
Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9150-5834>.  
E-mail: [karoline.cardoso@aluno.uece.br](mailto:karoline.cardoso@aluno.uece.br).

Maria Laura Martins Ribeiro  
Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4729-9255>.  
E-mail: [laura.martins@aluno.uece.br](mailto:laura.martins@aluno.uece.br).

Autor correspondente: Caio Cesar Silva Nascimento  
E-mail: [caionasser1@gmail.com](mailto:caionasser1@gmail.com)

Submetido em: 19/04/2024  
Aprovado em: 25/09/2024

Como citar este artigo:  
NASCIMENTO, Caio Cesar Silva; MELO, Ana Karolina Cardoso; RIBEIRO, Maria Laura Martins. Filosofia e Arte em uma escola indígena no Sertão de Crateús. *Revista Interagir*, Fortaleza, v. 21, n. 129, p 19-21.2025.

micas, jogos e atividades interativas foi uma maneira de superar desafios educacionais, como a falta de envolvimento dos estudantes nos diálogos filosóficos sobre questões contemporâneas.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA E DA ARTE PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A escola tem a função de formar para uma atuação plena na sociedade, exigindo que o ensino desenvolva senso crítico, habilidades de expressão e compreensão das questões sociais, sendo o conhecimento filosófico primordial nesse processo:

É na infância que a mente está aberta a aprendizados importantíssimos para o prosseguimento da vida. É importante iniciar um debate sobre este assunto em escolas e academias, pois se o contato com a filosofia for proporcionado aos alunos desde a infância certamente teremos chances de encontrar no mundo pessoas com melhor capacidade reflexiva (Souza, 2013, p. 14).

A função da filosofia na Educação Básica seria “[...] desenvolver, sobretudo, o senso crítico, através de questionamentos insaciáveis em relação a determinados temas, fatos, ações, pensamentos, sentimentos” (Aranha; Martins, 1996, p. 26). Nesse sentido, a formação filosófica torna-se um importante instrumento para o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre a própria vida:

Um ensino filosófico que questione as certezas, o instituído, que capacite indivíduos para a reflexão e para as diversas leituras e posicionamentos tomados diante dos fatos. Diante disso, é que se torna muito importante fazer filosofia com crianças e jovens (Souza, 2013, p. 15).

Não obstante, é comum a falta de espaço para disciplinas que promovam o pensamento reflexivo e o desenvolvimento de habilidades artísticas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os estudantes vivenciam uma proposta pedagógica mais voltada para conteúdos de disciplinas consideradas tradicionais. Ensinar filosofia é ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, consequente com essa maneira de orientar o pensamento (Cerletti, 2003, p. 62).

Na referida escola, após a observação de dificuldades sociais e de sociabilidade dos estudantes, o ensino de filosofia surgiu como uma forma para que eles pudessem discutir e refletir sobre projetos de vida e futuro. Percebeu-se que os alunos se interessavam também pela arte como forma de expressão, impulsionando a criação de oficinas dentro do Projeto “Filosofando com a Arte”. As oficinas permitiram debater as questões sociais e encorajar alunos a expressarem emoções e reflexões por meio de linguagens artísticas, trabalhando diversas formas de expressão.

Segundo Barbosa (2006), a arte é criatividade e desenvolvimento cognitivo que leva a atos e ideias. Como apresenta Magalhães *et al.* (2016), a contribuição

da arte está na construção de noções básicas para a formação do cidadão, que será um propagador e incentivador de valores culturais na sociedade. Assim, é crucial aumentar as oportunidades de expressão artística dos alunos, especialmente quando vivem rotinas repetitivas na escola.

Segundo Duarte Junior (2007), a arte objetiva expressar a visão humana em uma criação, ou seja, busca externalizar a percepção de mundo do indivíduo. Nesse caminho, nas oficinas, foram realizadas diversas ações, como a dinâmica “quem sou eu?”. Dividida em três momentos, questionando sobre como cada aluno se enxergava por meio da produção de um autorretrato. Em seguida, realizou-se um acróstico a partir do nome do aluno, incentivando-os a colocarem qualidades sobre si, proporcionando pensamentos positivos e abordando que cada um se conhece a ponto de descrever qualidades. Por fim, foram apresentados o autorretrato e o acróstico em roda de conversa, possibilitando que os alunos se conhecessem melhor. Em outra atividade, trabalhou-se o tema “preparando para o pensar”, instigando a importância do pensamento e da reflexão crítica sobre ações diante das adversidades cotidianas em um mundo de alienação e desinformação. Cada atividade foi atenciosamente planejada, visando a desenvolver nos alunos a capacidade de interpretação. Conforme apresenta Magalhães *et al.* (2016):

Cada imagem, cada gesto, cada som que emerge nas formas artísticas criadas no projeto tem grande importância, uma vez que

se referem ao universo simbólico do aluno. Dessa forma, exigem a atuação precisa do professor, o planejamento do tempo, à organização do espaço e a atenção aos processos de comunicação, tanto entre professor e aluno como entre os colegas do grupo (Magalhães *et al.*, 2016, p. 77).

Dessa forma, entende-se as oficinas como atividades que necessitam de planejamento e atenção docente. Elas devem ser desempenhadas de forma plena e responsável com comunicação sobre etapas e objetivos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Filosofando com a Arte” teve impacto positivo no ambiente escolar, visto que estimulou o pensamento crítico, reconhecido pela comunidade escolar como motivador. As inclusões de temas sobre diversidade cultural enriqueceram as discussões, tornando o ambiente mais inclusivo. No início, identificou-se como desafio a baixa interação entre os alunos e a ausência de comunicação, resultando em distanciamento interpessoal. Após a realização das atividades, observou-se melhora no comportamento dos alunos, que passaram a expressar-se de forma mais eficaz. As ações desenvolvidas tinham alguns combinados respeitosos entre as turmas, que foram continuados após as oficinas.

As oficinas promoveram o engajamento dos alunos com debates construtivos e críticos. Foi possível ampliar as discussões sobre diversidade cultural, essenciais no

contexto de uma escola indígena. A experiência evidenciou a importância da flexibilidade pedagógica e da consideração dos contextos culturais nas práticas educativas. Vale destacar que o PRP preenche a lacuna existente entre a teoria e a prática na formação docente, ampliando conhecimentos sobre a escola. A Universidade deve incluir contextos culturais em sua prática educativa, assim como refletir e orientar como lidar com desafios específicos da escola pública com sensibilidade.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1996.
- BALL, S. J.; MAINARDES, J. (org.). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BARBOSA, M. V.; FERNANDES, N. A. M. (org.). **Políticas públicas para a formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CERLETTI A. Ensino de filosofia e filosofia do ensino filosófico. *In*: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- MAGALHÃES, J.; BENEVIDES, E. M.; SILVA, T. G. da; VILALVA, F.; BECK, M. L. G.; SOUZA, R. P. de; LUZIANO, M. M. R.; LOURENÇO, R. **Arte em Cena: Experiência de Produção de Oficinas de Arte como Recurso Pedagógico em uma Escola de Ensino Fundamental, 2012-2014, Cáceres MT. Revista Cultura & Extensão UNEMAT**, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2016.

SOUZA, T. S. de. O ensino de filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia**, v. 6, n. 2, 2013.